

Uma escola de pensamento econômico

Instituto de Economia

Gonçalves, o diretor associado, na equipe desde a fase embrionária



Dando continuidade à filosofia que norteou seu projeto de concepção, ou seja, conhecer a realidade brasileira para interferir no seu curso, o Instituto de Economia da Unicamp acaba de criar o Doutorado em Economia do Setor Público. A aula inaugural foi dada pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro. O programa, pioneiro no país, visa à formação de quadros para o governo nas áreas de indústria, agricultura e política industrial.

Como se vê, o trabalho de base vem de longe: a análise aprofundada dos problemas econômicos nacionais, através de pesquisas em grupo, onde as discussões coram salta, foi aos poucos moldando o trabalho dos professores. Desde sua constituição como Departamento de Economia e Planejamento Econômico (Depe), no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), no final da década de 60, a equipe já pensava a Economia como uma Ciência Humana e não um ramo das Exatas, como era considerada por muita gente.

Interdisciplinaridade

A consolidação do pensamento econômico dos pesquisadores do Depe, no cenário nacional, deve-se em grande parte à preocupação permanente com a postura interdisciplinar. Não é por acaso que os chamados "economistas de oposição", respeitados por suas críticas à política econômica implantada no país durante o regime anterior, terminaram constituindo ou integrando assessorias técnicas no alto escalão da Nova República. Havia chegado a hora de colocar em prática aquelas teorias.

A massa crítica fundadora do Depe formou-se a partir de um curso de Planejamento e Desenvolvimento Econômico que reuniu alguns desses economistas em São Paulo. Os professores João Manoel Cardoso de Melo, hoje diretor do IE, Lutz Gonzaga Belluzzo — ambos atualmente assessores do Ministro da Fazenda — Carlos Eduardo do Nascimento Gomes, atual diretor associado do IE, e Osmar Marchese integraram em 1966 uma turma do curso da Cepal (Comissão Econômica para a América Latina e Caribe das Nações Unidas), com sede em Santiago do Chile.

Todos eles, recém-graduados, foram alunos de outros economistas famosos que também fazem parte hoje do IE: Carlos Lessa, Antonio Barros de Castro, Fernando Figueiredo, Wilson Cano, Maria Conceição Tavares e Lucas Gambôa. No curso intensivo de quatro meses, em tempo integral, o debate saía da sala de aula e continuava nas mesas de bar, regadas a muito chopp. Nelas, os problemas econômicos do Brasil eram esmiuçados e projetos eram esboçados para um dia serem colocados em prática, o que de fato se verificou.

Em 1967 o economista Fausto Castilho, que organizara o curso da Cepal em São Paulo, e Belluzzo, foram convidados pelo criador da Unicamp, Zeferino Vaz, para elaborar o projeto de implementação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade. Na época só estavam de pé as Faculdades de Ciências Médicas (FCM) e a Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP).

Devido à formação diversificada desses professores que, ao contrário do que se imagina hoje, tem origem em graduações de Filosofia, Ciências Sociais, Sociologia e até mesmo advocacia, foi possível imprimir uma visão multidisciplinar ao grupo e colocar a Economia dentro do IFCH. A idéia, segundo "Gonç" — como é conhecido o prof. Gonçalves — era fazer algo integrado. Nasceu então o IFCH com as áreas de Economia, Ciências Sociais e Filosófica. O projeto era fazer o curso básico em Ciências Humanas, afluindo depois para as disciplinas específicas.

Em 1968 desembarcou em Campinas o grupo dos "cartões": Lucas, Wilson e Ferdinando. Eles se integraram à equipe em formação (Fausto, Gonç, João Manoel, Belluzzo e Osmar) e começaram a trabalhar numa sala de aula do antigo casarão da rua Culto à Ciência, onde funcionou inicialmente a Universidade. A primeira mesa de trabalho do grupo era a utilizada para as reuniões do Conselho Diretor. Quando o

CD se reunia, o local de trabalho deles se deslocava, como nos primeiros tempos, para as mesas de bar.

A Cepal na Unicamp

A identificação dos objetivos do grupo, gerada pelo formato comum, fez com que alguns cursos da Cepal, que até então eram dados apenas no Chile (como Programação Industrial, Global e Agrícola, entre outros), fossem oferecidos em Campinas. A Unicamp foi a primeira universidade brasileira a dar cursos de especialização em Planejamento Econômico.

Para viabilizar o programa realizou-se um convênio com o Instituto Latino-Americano de Planificação Econômica e Social (ILPES), órgão da Cepal. Em 1968 teve início o Curso Básico de Planejamento Econômico da Unicamp (CBPE), sob a coordenação de Gonçalves. Veio gente de todo o país; as idéias da equipe sobre Planejamento Econômico começaram a disseminar-se. A grande demanda fez com que os professores da Unicamp passassem a oferecer esses cursos em outros Estados.

Ainda em funcionamento o Centro Técnico de Assessoria Empresarial (CTAE) para atendimento a pequenas e médias empresas. Trata-se de outra proposta inovadora. O curso rodou todo o Brasil e o sucesso foi tal que se transformou num dos cartões de visita de Zeferino.

Em 70 o vestibular do IFCH

Em 1969, o IFCH saiu do centro da cidade e se instalou no campus de Barão Geraldo. Na época não existia asfalto fora do perímetro urbano e não foram poucas as vezes em que os carros dos professores atolaram na poeira do campus, lembra Gonçalves. Em 1970 foi realizado o primeiro vestibular para o curso de graduação em Ciências Sociais da Unicamp.

Com a implantação da graduação, o grupo originalmente composto de oito pessoas começou a ampliar-se. Na primeira metade da década de 70 vieram para a Universidade os professores Carlos Lessa, Antonio Barros de Castro (conhecido entre os colegas por "ABC"), Conceição Tavares, Luciano Coutinho e o atual reitor da Unicamp, Paulo Renato Costa Souza. Muito deles passaram, como aluno ou professor, pelo Programa Latino-

Americano para graduados em Economia, na Universidade do Chile, mais conhecida como "Escolatina". Lá, 60% dos alunos são brasileiros e muitos deles interessados em conhecer a realidade sul-americana.

A participação de Coutinho e João Manoel na equipe de Funaro tem origem no governo Abruê Sodré, quando o atual Ministro da Fazenda era Secretário de Planejamento. Como assessores de Funaro, Coutinho e João Manoel conseguiram verbas para investir na Unicamp. Consolidada a graduação, foi a vez de implantar o Mestrado em Economia, em 1974. A seleção dos interessados desde então vem sendo feita em convênio com a Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia (Anpec). De lá para cá já foram defendidas 70 teses de mestrado, nove delas agraciadas com o "Prêmio BNDE de Economia".

O Doutorado em Economia foi instituído em 1977 e agora surge o Doutorado em Economia do Setor Público. Chega a quase 150 o número de alunos inscritos no Programa de Pós-Graduação do IE. O corpo docente, incluindo graduado e pós, é constituído de 92 professores, sendo 49 do Departamento de Política e História Econômica e 43 do Departamento de Teoria Econômica.

Filosofia

A filosofia de pesquisa do IE parte sempre da preocupação da equipe em aprofundar o conhecimento sobre a realidade brasileira. Neste contexto, além dos trabalhos em Teoria Econômica, a pesquisa aplicada gera informações até então desconhecidas, dando à equipe a autoridade necessária para discutir com base os problemas nacionais. Foi nesta linha de pesquisa que um levantamento industrial realizado no IE desde 1970 permitiu conhecer melhor o parque industrial do país.

O que fortalece o grupo é que as decisões são sempre consensuais, embora precedidas pelas fe de dez vezes quantas discussões. Além disso, o IE não recebe pesquisas encomendadas. Os projetos são formulados autonomamente e só depois os recursos são solicitados, postura que garante certa independência dos pesquisadores.

O ministro, agora doutor da Unicamp



Emocionado, o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, recebeu os seus alunos do curso de pós-graduação da Unicamp e as contribuições tecnológicas, aliadas ao "pensamento crítico e a inventividade de suas propostas". Em seguida, referindo-se ao atual reitor, prof. Paulo Renato, falou de sua confiança na continuidade desse modelo.

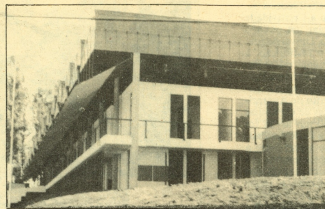
Emocionado, o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, recebeu os seus alunos do curso de pós-graduação da Unicamp e as contribuições tecnológicas, aliadas ao "pensamento crítico e a inventividade de suas propostas". Em seguida, referindo-se ao atual reitor, prof. Paulo Renato, falou de sua confiança na continuidade desse modelo.

Formação de Quadros

A criação do doutorado em Economia do Setor Público no IE — curso inédito no país — foi considerado de fundamental importância pelo Ministro. Segundo ele, a população vem exigindo que o Estado se modernize e que o funcionário público, "desanimado até pelo salário que ganha", amplie seus conhecimentos sobre a realidade brasileira que possa, efetivamente, lidar com ela.

O novo doutorado da Unicamp, de acordo com Funaro, vem preencher uma lacuna na formação de recursos humanos para o setor público. O Estado atualmente se resente da falta de pessoal especializado na área pública. Nesse sentido, o Ministério da Fazenda acredita que cursos desta natureza possam contribuir para "dinamizar e revitalizar" o setor público, para que este "cumpra seu papel" em relação à sociedade.

Deste edifício tem saído importante contribuição para a economia nacional.



O IE conta ainda com três Centros de Pesquisa, criados no ano passado, e que objetivam a continuidade do debate. São eles: Centro de Estudos de Conjuntura (CECON); Centro de Estudos de Relações Internacionais (CERI) e Centro de Estudos de Desenvolvimento Econômico (CEDE).

Atualmente, as principais linhas de pesquisa são:

a) Política Econômica e Economia Brasileira; A Crise do Capitalismo Internacional; Modificações, Crise e Tendências da Ordem Econômica Mundial; Endividamento Externo Recente (74-79); Natureza e Algumas Implicações e Política Industrial no Brasil.

b) Organização, Estrutura Industrial e Progresso Tecnológico; Estrutura Industrial Brasileira; Conformação Estrutural e Regional e Comportamento Cíclico, 1970/75; Tendências e Impactos do Processo Tecnológico nas Próximas Décadas; O Impacto das Novas Tecnologias sobre o Desenvolvimento Nacional; As Condições de Operação da Agro-indústria Paulista; Análise da Estrutura Industrial Paulista; Evolução Recente; O Desenvolvimento da Biotecnologia e Microeletrônica no Brasil; Complexos Industriais no Brasil; Operacionalização de um Modelo Dinâmico Multissetorial e Identificação de Complexos Industriais no Brasil; O Complexo Eletrônico no Brasil — subsídios para uma Política Industrial; Identificação de Áreas Prioritárias para uma Política de C&T para o Estado de São Paulo.

c) História Econômica e Evolução da Concentração Regional no Brasil; Estudo aprofundado das Etapas de Desenvolvimento do Capital Industrial após 1930; Evolução da Concentração Regional no Brasil; Tendências de Planejamento no Setor Agropecuario; Política Econômica e Industrialização, 1945-64; O Desenvolvimento da Economia Paulista e a Problematização de Sua Urbanização; A Interiorização do Desenvolvimento Econômico no Estado de São Paulo (1920-1980).

d) Estrutura e Organização do Mercado de Trabalho: Determinações dos Salários e de Emprego nas Economias Atrasadas — o caso do Brasil; Escola e Trabalho; Salário e Produtividade na Indústria de Transformação (1970-76); Distribuição de Renda e Mobilidade Social no Brasil; Estrutura do Mercado de Trabalho e Determinação dos Salários.

e) Políticas Públicas Setoriais: Estudo das Condições de Financiamento Habitacional Para Não Assalariados; Política Social em Saúde (1975-80); Avaliação e Alternativas; Medição do Desemprego (Assessoramento ao DIEESE e SEADE); Avaliação dos Programas de Alimentação e Nutrição do Governo do Estado de São Paulo; Financiamento das Políticas Sociais; A Crise Internacional e as Políticas Sociais: Uma proposta de Análise Comparada; Alterações em Cursos nas Relações de Trabalho 1978-83; Atendimento Diferenciado à População Escolar de Baixa Renda; A Política de Municipalização da Construção Escolar no Estado de São Paulo; Formação de Administradores em Políticas Públicas para o Setor Urbano; Sistemas Previdenciários Comparados: padrões de Financiamento e Gestão da Seguridade Social em Perspectiva Internacional; Pesquisa em Habitação e Saneamento Básico.

f) Transformações e Dinâmica da Agricultura: A Modernização da Agricultura e as Alterações nas Relações de Trabalho; Efeitos Sociais da Modernização na Agricultura; Estado e Geração de Tecnologia Agrícola no Brasil; Organização e Desenvolvimento do Sistema Institucional Agropecuario de Geração e Tecnologia no Estado de São Paulo; Sistema de Acompanhamento do Emprego Agropecuario: A Dinâmica da Agricultura Brasileira — 1965-85; Um Estudo das Interações entre Transformações na Base Técnica Complexo Agroindústria, Importações e Abastecimento Interno.